

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Social Europeu

N.º da Candidatura: POCI-05-5762-FSE-000205

Programa Operacional: Programa Operacional Competitividade e Internacionalização

Fundo: Fundo Social Europeu

Custo total elegível: 297.516,96 EUR

Contribuição do Fundo: 169.435,91EUR

Designação

Comportamento Preditivo na Saúde

Descrição

O projeto vai permitir a criação de um modelo de seguimento de comportamentos de utentes e prestadores de cuidados de saúde pela aplicação de modelos de inteligência artificial, de modo a prever os seus padrões de conduta.

Objetivos

O projeto tem como objetivos gerais:

- Criação de processo automático para extração de informação de reclamações através de métodos de inteligência artificial, nomeadamente análise de linguagem natural para automatizar a criação de informação estruturada;
- Aplicação de métodos de Inteligência artificial para a melhoria da operação interna através da criação de modelos de aprendizagem automática para classificação automática de reclamações e comunicações relacionadas (tipo de comunicação, prioridade, tema, sub-tema);
- Criação de modelos de análise de padrões e deteção automática de anomalias (usando inteligência artificial);

- Disponibilização de ferramentas de exploração dos modelos de inteligência artificial para análise de correlação de dados entre fiscalizações, reclamações, licenciamentos, especialidades, regiões, entre outras relações que possam emergir em fase de análise;
- Disponibilização de ferramentas de exploração dos modelos de inteligência artificial para análise avançada, incluindo a possibilidade de utilização de dados externos à ERS (exemplos: caracterização da população, ...);
- Criação de sistema de alarmística inteligente que disponibilize alarmes automáticos de acordo com os modelos (exemplo: aconselhamento à realização de determinadas fiscalizações com base em padrões de reclamações e fatores externos).

Resultados esperados

Da implementação do presente projeto antevê-se o seguinte conjunto de impactos:

- Contribuir para a modernização administrativa, através de uma otimização da gestão de recursos, tendo em conta que a realização de tarefas normalizadas e de pouco valor acrescentado, por sistemas baseados em IA – designadamente no tratamento de reclamações – permitindo libertar recursos humanos qualificados para tarefas mais qualificadas e proactivas.
- Impulsionar a intervenção preventiva ao nível da regulação, através da identificação e antecipação de padrões que anunciem contextos potenciadores da diminuição da qualidade na prestação de serviços, possibilitando a intervenção atempada dos diversos agentes – públicos, sociais e privados – presentes nos ecossistemas da Saúde.
- Satisfazer as preocupações de promover “benefícios diretos sobre a população das regiões menos desenvolvidas” e benefícios diretos sobre outros setores desfavorecidos da população, através da criação de ferramentas inteligentes de análise segundo dimensões predefinidas – geográfica, social, idade, educação – que permitirá a intervenção otimizada dos recursos qualificados e a identificação de carências ao nível das políticas setoriais no setor da saúde.
- Promover significativamente a eficácia e a eficiência das intervenções de natureza corretiva, designadamente pela disponibilização de ferramentas de apoio ao planeamento das ações de fiscalização, permitindo que a análise prévia e a qualificação possibilitem empenhar os recursos - sempre limitados - em ações com maior probabilidade de necessidade de intervenção.
- Facilitar a identificação de boas práticas e o desenvolvimento de mecanismos de aprendizagem, gestão e divulgação do conhecimento na prestação de cuidados de saúde, através da disponibilização de ferramentas de associação e correlação da enorme base de informações recolhidas, por meios próprios ou de fontes externas.
- Permitir a criação de corpo de conhecimento sobre consequências de fenómenos sazonais, atípicos ou de exceção, que poderá atuar como uma

ferramenta de suporte à decisão e intervenção informada em situações de crise ou emergência.

- Permitir a melhoria da comunicação e da atuação integrada com outros atores no setor da saúde, tanto na relação com as autoridades nacionais e regionais de saúde (DGS, ARS e diversas instituições especializadas) como com os agentes privados, designadamente na mais fundamentada articulação com as organizações representativas dos sectores sociais e privados.